

Juros sobem com alta da inflação e aumento dos combustíveis

Os contratos de juros de referência para empréstimos bancários e financiamentos ao consumidor brasileiro voltaram a subir nesta sexta-feira (11), dia em que um mega-aumento dos combustíveis da Petrobras entrou em vigor e, além disso, houve a divulgação da maior inflação mensal para fevereiro desde 2015.

Com dois avanços diários consecutivos, a taxa DI (Depósitos Interbancários) de curto prazo -para janeiro de 2023- encerrou o dia em 13,2% ao ano. Uma alta de 0,29 ponto percentual em relação aos 12,9% do fechamento da última quarta-feira (9), antes do anúncio da alta dos preços de gasolina, diesel e gás.

Saiba mais em: aovivo.folha.uol.com.br, sábado 12 de março.

Preço médio do gás chega a R\$ 150 e revendedores parcelam botijão em SP

O mega-aumento de 16,1% aplicado pela Petrobras no gás de cozinha desde a última sexta-feira (11) já foi repassado aos consumidores no estado de São Paulo.

Com isso, o preço médio do botijão é de R\$ 150 e os revendedores estão parcelando o valor em até dez vezes no cartão de crédito, segundo Robson Carneiro dos Santos, presidente do Sergás (Sindicato das Empresas Revendedoras de Gás).

Para não perder clientes, as revendedoras estão parcelando o valor do botijão no cartão de crédito em até dez vezes. "Estamos nos reinventando. Hoje, a gente vende o gás parcelado, em seis vezes, ou em até dez vezes no cartão. É absurdo, uma coisa que você tem que usar de 30 em 30 dias", afirma.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, domingo 13 de março.

Santos tem crescimento de 38% em abertura de empresas

Santos registrou aumento de 38% nas solicitações de alvarás em 2021. Ao todo, foram 6.687 pedidos de janeiro a dezembro do ano passado, contra os 4.852 registrados nos doze meses de 2020. Os dados são da Sala do Empreendedor Santista, serviço que orienta quem deseja abrir uma empresa na Cidade, vinculado à Secretaria de Finanças (Sefin) da Prefeitura.

Dentre os mais de 6,6 mil requerimentos, 3.222 deles foram pedidos por empresas de pequeno porte (EPP), enquanto 3.011 microempreendedores individuais (MEI) solicitaram o alvará no período. A somatória dos dois grupos corresponde a 93% do total. As demais solicitações foram de profissionais liberais (267), autônomos (53), associações (39), condomínios (51) e sociedades anônimas (44).

Criada em 2014 pela Prefeitura, a Sala do Empreendedor já registrou quase 39 mil aberturas de empresas em seus oito anos de operação, com média anual de 4,8 mil solicitações. Além da abertura de uma empresa, o serviço também trata de alteração de atividade econômica, transferência de local, entre outras opções.

Saiba mais em: A Tribuna, sábado 12 de março.

Mudanças climáticas no Brasil podem tornar café e laranja produtos de luxo

Café da manhã de muitos brasileiros e da maioria dos europeus, com o tradicional cafezinho e o suco de laranja, poderia virar uma refeição de luxo. Os preços de dois dos principais produtos de exportação do Brasil, quase símbolos nacionais, o café e a laranja, dispararam nos últimos meses devido a eventos climáticos como geadas ou secas prolongadas que afetaram as lavouras.

No Brasil o preço do café aumentou quase 60%, nos últimos 12 meses, de acordo com o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo). Na França, o aumento por enquanto foi mais tímido, de aproximadamente 8%, mas para um povo pouco acostumado com a inflação como os franceses, o valor pesa no bolso.

Mas, mais do que os preços, o temor na Europa é que as mudanças no clima do Brasil sejam perenes e coloquem a oferta de café e de suco de laranja no mundo em risco. Até que ponto o aquecimento global poderia estar por trás destes aumentos de preços?

Para a meteorologista e pesquisadora do Centro de pesquisas meteorológicas aplicadas à agricultura, o Cepagri, da Unicamp, Ana Ávila, a relação entre mudanças climáticas e problemas nas colheitas existe, ainda que seja um desafio entendê-la.

"A gente tem esse desafio de entender se isso faz parte de uma mudança climática ou se faz parte de uma variabilidade" do clima, explica a pesquisadora. "Mas, de forma geral, sim, as mudanças climáticas tendem a ter um impacto na produção de café e na produção de laranja".

Saiba mais em: Folha de São Paulo, domingo 13 de março.